

COMEÇANDO UMA

Horta Comunitária



MUTIÇÃO
ÚLTIMO
DOMINGO
DO MÊS

ALCANTARA

Olá!

Esse Guia apresenta um passo-a-passo simples para que você possa criar uma horta comunitária na cidade. Ele não ensina técnicas de plantio e cultivo - essas informações, você encontra facilmente na Internet, em alguns dos links que colocamos no final.

O foco aqui é a ação comunitária, que é um dos lados mais interessantes e divertidos das hortas urbanas. As dicas e informações que você lê a seguir são baseadas no que aprendemos na prática participando de outras hortas em São Paulo.

Esperamos que o Guia sirva de inspiração para você começar uma nova horta comunitária e fazer parte dessa experiência que pode mudar o mundo, começando pelo seu!

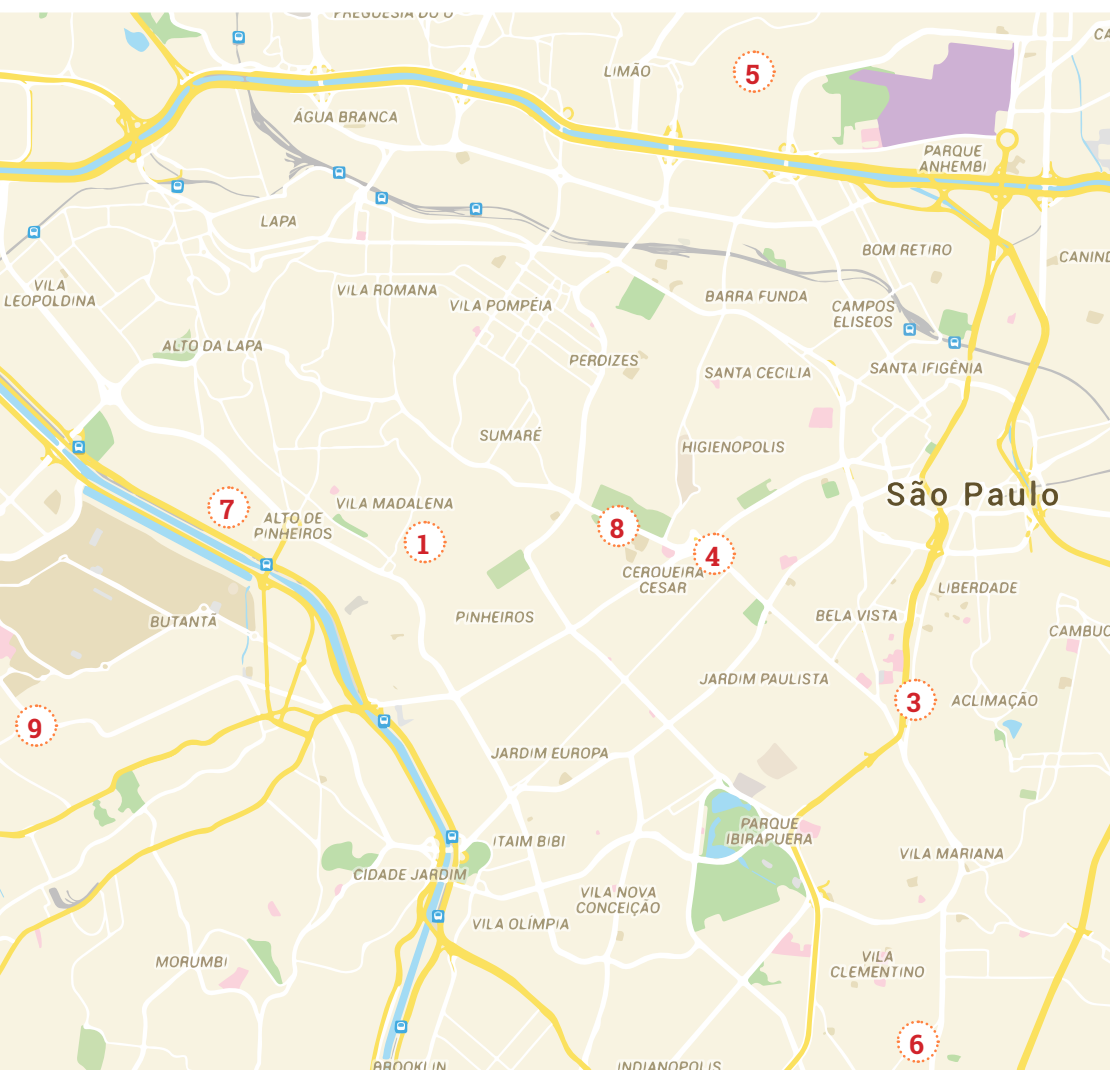
Por que hortas urbanas comunitárias?

Imagine uma cidade como São Paulo, com muito asfalto, concreto e pouco verde. Agora imagine que mesmo nessa cidade você possa colher hortaliças, ervas e legumes fresquinhos, sem agrotóxicos e saborosos, de graça.

Isso não é mais uma utopia: já está acontecendo. Em muitas praças, terrenos e até em becos, grupos de pessoas se unem para plantar e cultivar alimentos. Mas o resultado é muito mais que comida: elas colhem novas amizades, contato com a natureza, aprendizado.

E tem mais: hortas são bonitas. São coloridas, floridas, cheirosas. Atraem abelhas, pássaros, borboletas. Embelezam o espaço e funcionam como verdadeiros jardins públicos, trazendo benefícios a todos. Antes que você perceba, a horta já terá deixado mais bonita a sua mesa, a sua vida e a sua cidade.

Sim, é possível plantar e comer na cidade.



Nos últimos anos São Paulo viu brotar uma dezena de hortas comunitárias Urbanas. Organizadas por amigos, vizinhos, desconhecidos, elas hoje ocupam parte da

paisagem e da rotina de muitas pessoas. Aqui reunimos algumas das iniciativas mais recentes. O mapa completo você pode conferir aqui: <http://muda.org.br/mapa/>



1 | Horta das Corujas

Praça Dolores Ibarruri,

2 | Horta das Flores

Av. Alcântara Machado, 2200

3 | Horta do CCSP

Av. Vergueiro, 1000

4 | Horta do Ciclista

Av. Paulista, 2444

5 | Hortão da Casa Verde

Rua Caetano Desco, 123

6 | Horta da Saúde

Rua Paracatu, 66

7 | Escola Estufa de Pinheiros

Rua Arruda Botelho, 88

8 | Horta da Faculdade de Medicina da USP

Avenida Doutor Arnaldo, 715

9 | Horta da Vila Nova Esperança

Av. Eng. Heitor Antonio Eiras Garcia, 920

A seguir apresentamos os 5 passos para você começar uma Horta Comunitária.

Vamos plantar?

1 Escolha um local

Identifique um espaço público ou compartilhado onde a horta possa ser instalada. Ex: praças, becos, terrenos baldios, ou um espaço comum em seu prédio.

Pesquise sobre a história do lugar. Se for um terreno, por exemplo, é preciso conseguir autorização do proprietário, mesmo se for da prefeitura. Se a região já abrigou indústrias no passado, fique atento pois o solo pode estar contaminado. Nesse caso, você não poderá plantar na terra, mas sim em canteiros elevados, como em caixotes.

Observe se o local tem as condições fundamentais para plantar: sol, terra e água.



SOL

Onde bate o sol no terreno e durante quantas horas por dia? Descubra onde é o norte para saber onde baterá sol no verão e no inverno.



TERRA

O chão é cimentado ou tem terra exposta? O solo está compactado, é argiloso ou muito arenoso? É preciso trazer terra boa de outro lugar?



ÁGUA

É possível conseguir água no próprio local? Se houver uma nascente ou curso d'água próximo, você pode utilizar a água, mas é bom fazer uma análise antes.

Veja como é o acesso ao local, se ele não oferece risco de acidente aos frequentadores e se as pessoas podem entrar e sair facilmente.



2 Monte um grupo

Converse com vizinhos e amigos e veja quem mais topa fazer a horta. Lembre-se, não dá pra fazer horta comunitária sozinho, e além disso não teria a menor graça! É preciso um pequeno grupo, mesmo que sejam duas ou três pessoas, para dar o pontapé inicial. Depois, outros interessados vão se agregando naturalmente.

Converse com os vizinhos

É essencial informar e envolver os vizinhos e o comércio do entorno. Todos eles são potenciais voluntários e apoiadores da horta que vai nascer, e também os principais beneficiados. Você pode ir até as casas e as lojas e conversar pessoalmente (isso é ótimo por que você vai fazer várias amizades!). Se puder, faça também um folheto simples pra distribuir, explicando onde é a horta, qual é a proposta e como as pessoas podem ajudar. Afinal, é muito importante envolver os moradores na transformação de seu próprio bairro.

Não se esqueça que, nos espaços públicos, os moradores de rua sempre estarão presentes. Nem pense em afastá-los: procure inclui-los pois podem se tornar ótimos cuidadores da horta. Além disso, muitos deles têm conhecimentos valiosos sobre agricultura e outros saberes. A palavra de ordem é convivência e colaboração!



3 Recursos e Ação

Antes de colocar a mão na terra é preciso conseguir recursos básicos, como adubo ou terra adubada, mudas e ferramentas. No início, a forma mais fácil é pedir doações e colaborações de apoiadores e outras hortas urbanas, além de fazer uma vaquinha entre os voluntários para comprar o que for necessário.

Ação e frequência

O método de ação mais usado no dia-a-dia das hortas urbanas é muito tradicional: o mutirão, uma forma de trabalho colaborativo em que todos oferecem suas habilidades e disposição para cumprir algumas tarefas. Não é necessário ter alguém coordenando o trabalho!

Planeje um dia de trabalho para iniciar as atividades na horta. Convoque todos os interessados, voluntários, vizinhos, amigos, e afins! Desenhem juntos um modelo de implantação adequado ao espaço e mãos à obra. Transforme o mutirão de inauguração em um evento lúdico para que todos se conheçam, compartilhem o tempo, o trabalho e alguma comida juntos e pensem os próximos passos para essa horta que acaba de nascer. Não se esqueça de estipular uma periodicidade para os mutirões, para manter a frequência no cuidado da horta e o envolvimento das pessoas. Mesmo assim, alguns cuidados, como a rega, são diários; é muito útil fazer uma escala de regas com pelo menos uma pessoa por dia.

Crie espaços (virtuais ou não) para que as pessoas se comuniquem e todos consigam se organizar nas escalas de trabalho.



4 Cuidados

Horta não é receita de bolo! As soluções vão variar de local para local, pois cada lugar tem um contexto e uma situação ambiental específica. Trocar ideias é fundamental, mas você só vai achar os caminhos certos experimentando na prática. Não desista quando alguma coisa der errado, isso faz parte do aprendizado!

Deu praga, e agora?

Ataques de insetos e fungos às plantas costumam ser um sinal de desequilíbrio no ecossistema da sua horta. A praga indica que algo não vai bem: pode ser deficiência no solo, falta ou excesso de nutrientes, falta ou excesso de sol, ausência de predadores naturais...

Antes de pensar em pesticidas, pesquise entre as muitas receitas caseiras que existem para combater vários tipos de problemas - se usadas corretamente, elas não fazem mal ao meio ambiente nem a você. Mas lembre-se, a melhor forma de combater pragas é ouvir a natureza para identificar a fonte do problema e, então, trocar ideias com quem já passou pela mesma experiência!

Você também pode encontrar apoio em comunidades de troca de conhecimento em agricultura. Busque grupos como o Hortelões Urbanos ou os eventos de troca de sementes e mudas nas redes sociais.



5 Sem Veneno

Por que não usar químicos? Porque não queremos!

Pesticidas são tóxicos não só aos insetos, mas também aos humanos, além de contaminarem o solo e a água. Alimentos livres de pesticidas e outros produtos são mais saudáveis, mais nutritivos e mais saborosos.

Porque não precisamos!

A natureza tem suas próprias formas de controle e nós podemos aplicar várias delas na horta, criando um ambiente mais saudável para as plantas. Acreditamos em alguns princípios da Agroecologia, que ajudam a entender a dinâmica de crescimento da horta, sempre respeitando uma perspectiva ecológica. Na agroecologia a produção agrícola acontece de forma harmônica com os ciclos naturais e respeitando as comunidades locais, somando os conhecimentos científicos aos conhecimentos de populações e agricultores tradicionais.

Podemos seguir alguns princípios agroecológicos nas nossas hortas:

- Cuidar da vida no solo, garantindo a ação de microorganismos e insetos.
- Aprender com os ciclos naturais e usá-los a nosso favor.
- Trabalhar com grande biodiversidade na horta: quanto mais plantas, bichos e gente diferentes misturados, melhor! A biodiversidade ajuda a manter o equilíbrio do ecossistema e o controle de pragas.
- Saber combinar plantas companheiras.
- Atrair abelhas e outros polinizadores para a horta.
- Valorizar os agricultores e agricultoras que fazem parte do grupo.
- Fazer compostagem com resíduos orgânicos para produção de adubo na própria horta.
- Utilizar métodos naturais para lidar com os desequilíbrios do sistema (como pragas, por exemplo).



Dicas

Visite outras hortas urbanas e participe dos seus mutirões! Essa é uma ótima forma de aprender na prática e fazer muitas amizades legais, que além de tudo podem apoiar a sua horta. Troque conhecimentos com as outras pessoas. Compartilhe soluções e desafios que você tem passado e colabore com os outros para ajudá-los em suas empreitadas hortelãs.

Comprar não é a única forma de conseguir mudas; você pode produzi-las ou trocá-las com outras pessoas. Guarde e germine sementes e aproveite para participar de encontros de doação e troca de mudas e sementes!

Fazer horta não é somente plantar, mas também gerar seus próprios insumos no local. Pense com carinho em como captar água de chuva ou como tratar águas usadas (da máquina de lavar, lavagem de louça, da pia do banheiro ou do chuveiro). Reflita sobre qual a melhor forma de fazer compostagem no local sem incomodar ninguém. Pense em como gerar energia localmente e sempre deixe a gravidade te auxiliar!

Conteúdos que podem ajudar você nessa trajetória:

www.muda.org.br

www.cidadescomestiveis.org

www.facebook.com/groups/horteloos/



CONTEÚDO E ARTE

André Biazotti
Guilherme Borducchi
Lana Lim
Mariana Marchesi

